BORNAVÍRUS EM PSITACÍDEOS DE CATIVEIRO NO ESTADO DE SANTA CATARINA: CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E EPIDEMIOLÓGICA

João Vitor Bilicki[1], Sara Elis Schmitt[2], Jéssica Aline Withoeft[2], Leonardo Silva da Costa[2], Giovana Biezus[2], Gabriela Bassi das Neves[3], Luiz Claudio Miletti[4], Renata Assis Casagrande[5]

[1] Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária CAV-UDESC - bolsista PIBIC/UDESC
[2] Pós-graduando em Ciência Animal – CAV-UDESC
[3] Pós-graduando em Bioquímica e Biologia Molecular – CAV-UDESC
[4] Professor, Departamento de Produção Animal– CAV-UDESC
[5] Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária – CAV-UDESC – renata.casagrande@udesc.br

Este trabalho objetivou determinar a prevalência do Bornavírus em psitacídeos mantidos em cativeiro no estado de Santa Catarina, por meio de reação da cadeia da polimerase (PCR), bem como compilar e avaliar dados epidemiológicos acerca da doença. Amostras de 88 aves provenientes de um Jardim Zoológico, foram submetidas a análise molecular, sendo quatro amostras por ave, de suabe de coana, esôfago, cloaca e coleta de penas, totalizando 352 mostras. Ao total foram coletadas 29 espécies de psitacídeos pertencentes a 17 gêneros, sendo 24 espécies nativas do Brasil (82,75%) e cinco exóticas (17,24%). A extração do RNA do Bornavírus foi realizada utilizando o protocolo com ácido-guanidínio-fenol (Trizol®, Invitrogen, CA), com modificações. Os materiais utilizados foram o cálamo da pena, além de secreções e excreções urofecal, coanal e de esôfago contidas no suabe, sendo que todas foram processadas de forma individual. Após a extração de RNA as amostras foram submetidas a RT-PCR para a detecção molecular, sendo utilizado como alvo o gene que codifica a proteína matriz (M), sendo denominados como ABVMF e ABVMR com produto final de 350 pares de base (pb). As aves foram consideradas positivas quando se detectou o RNA do bornavirus aviário em pelo menos uma das quatro amostras individuais. Os resultados das análises se encontram na Tabela 1. Dentre as 88 aves analisadas, 26/88 (29,54%) se apresentaram como positivas, sendo que destas 18/26 (62,23%) no suabe de coana, 13/26 (50%), no suabe de esôfago, 11/26 (42,30%) no suabe de cloaca e 5/26 (19,23%) nas amostras de pena. Destacam-se algumas aves que se apresentaram positivas em mais de uma amostra, sendo elas 14/26 (53,84%), e ainda 2/26 (7,69%) que foram positivas em todas as quatro amostras analisada. A positividade para Bornavirus nas amostras individuais, bem como a prevalência nas populações de psitacídeos em cativeiro, levantam questionamentos acerca das vias de transmissão e eliminação do agente entre as aves, visto que esses mecanismos ainda não estão totalmente elucidados. Nota-se também que o suabe de cloaca, considerado na literatura como o padrão ouro para detecção do virus não foi a amostra mais sensível para detecção do BVA por RT-PCR, sendo o suabe de coana a amostra que apresentou maior positividade, demonstrando que a cloaca não deve ser considerada como padrão nas análises das amostras. Este vírus e a consequente doença é considerado uma ameaça importante para psitacídeos de cativeiro e possivelmente para aves de vida livre. Bornavírus aviário já foi detectado em alguns estados no Brasil, no entanto dados sobre sua distribuição e prevalências em psitacídeos de cativeiro são escassos em todo país.

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

Tabela 1. Resultados de PCR para Bornavírus Aviário de Psitacideos Provenientes de um Jardim Zoológico no estado de Santa Catarina.

Espécie	Idade	Resultados por Amostra				Resultado final
		Suabe Coana	Suabe Esõfago	Suabe Cloaca	Pena	
Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva)*	Adulto	-	+	-	+	Positivo
Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*)	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Cuiú-cuiú (*Pionopsitta pileata)*	Adulto	-	-	+	-	Positivo
Ring Neck (*Psittacula krameri)*	Adulto	-	-	+	-	Positivo
Periquito-rei (*Eupsittula aurea*)	Adulto	-	-	+	-	Positivo
Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*)	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Araracanga (*Ara macao*)	Adulto	-	-	+	-	Positivo
Arara-canindé (*Ara ararauna)*	Adulto	-	+	-	-	Positivo
Maitaca-bronzeada(*Pionus maximiliani*)	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*)	Adulto	+	+	-	-	Positivo
Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*)	Adulto	+	+	+	-	Positivo
Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*)	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*)	Adulto	+	+	+	-	Positivo
Periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus)*	Adulto	+	+	-	-	Positivo
Papagaio-peito-roxo (*Amazona vinacea)*	Adulto	+	-	+	-	Positivo
Papagaio-peito-roxo (*Amazona vinacea*)	Adulto	+	+	-	-	Positivo
Papa-cacau (*Amazona festiva)*	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Ararajuba (*Guaruba guarouba)*	Adulto	-	-	+	-	Positivo
Ararajuba (*Guaruba guarouba*)	Adulto	+	+	+	-	Positivo
Ararajuba (*Guaruba guarouba*)	Adulto	+	+	+	+	Positivo
Ararajuba (*Guaruba guarouba*)	Adulto	+	+	+	+	Positivo
Papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha)*	Adulto	+	-	-	+	Positivo
Papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*)	Adulto	-	+	-	+	Positivo
Lóris bailarino (*Lorius lory*)	Adulto	+	+	-	-	Positivo
Tiriva-comum (*Pyrrhura frontalis*)	Adulto	+	+	-	-	Positivo
Lóris arco-íris (*Trichoglossus haematodus*)	Adulto	+	-	-	-	Positivo
Total	**-**	**18**	**13**	**11**	**5**	**26**

Palavras-chave: Dilatação proventricular. Vírus neurotrópico. Conservação.